

TÍTULO DO PROJETO: ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DO RAMO PETROLÍFERO TERRESTRE

ALUNO: TOBIAS DE MATOS RIBEIRO NETO

ORIENTADOR: CARLOS EDUARDO AGUIAR LIMA RODRIGUES

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo abordar o estudo e a importância das análises das demonstrações econômico-financeiras de uma empresa prestadora de serviços da indústria do petróleo. Para tanto, apresenta uma margem histórica e conceitual do setor petrolífero no Brasil e no Rio Grande do Norte, por meio de indicadores de produção de petróleo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e quantitativa, confrontando os resultados dos exercícios aplicados nos índices financeiros e apresentados em forma de gráficos para melhor compreensão da análise. Os resultados apontaram que os índices econômico-financeiros da empresa ficaram abaixo dos índices de variação do mercado (2021), como a taxa Selic (7,25%), IPCA (10,06%) e inflação (10,06%), levando os diretores da empresa a tomarem a decisão de não continuar com o contrato.

Palavras-chave: Petróleo; Demonstração Econômica; Indicadores Financeiros.

Abstract

This research aims to address the study and importance of analyzing the economic-financial statements of a service provider company in the oil industry. To do so, it presents a historical and conceptual margin of the oil sector in Brazil and Rio Grande do Norte, through oil production indicators. A bibliographical, documentary and quantitative research was carried out, comparing the results of the exercises applied to the financial indices and presented in the form of graphs for a better understanding of the analysis. The results showed that the company's economic-financial indices were below market variation indices (2021), such as the Selic rate (7.25%), IPCA (10.06%) and inflation (10.06%), leading the company's directors to decide not to continue with the contract.

Keywords: Oil; Economic Demonstration; Financial indicators.

1. INTRODUÇÃO

A indústria petrolífera é um ramo econômico de grande importância financeira e domina a geração de energia mundial. No Brasil, a Petrobras é líder em todos os segmentos da indústria de óleo e gás, tornando-a consolidada e, também por isso, livre na atuação do comércio internacional.

Nesse contexto, a Petrobras promove a terceirização de serviços em grande escala gerando trabalho e renda, principalmente nas regiões onde encontra-se instalada. Dentre os serviços prestados, destaca-se a construção e manutenção de instalações de processamento, armazenamento e geração de energia do setor industrial. Tendo em vista a sua importância, se faz necessário o acompanhamento de dados com contabilidade de custos, financeira e gerencial (MARTINS, 2010).

A contabilidade financeira confronta as receitas das vendas com as compras, obtendo-se o lucro bruto e, portanto, faz a análise com demonstrativos financeiros a fim de verificar se é possível a sobrevivência e o desenvolvimento pretendido pela empresa. A empresa a qual será avaliada está localizada no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte, atuando no ramo de manutenção em instalações terrestres, executando atividades de construção civil, caldeiraria em linhas e poços de óleo, linhas de gás, vasos de pressão, tanques de armazenamento e adutoras de injeção de água, inspeções, substituições de materiais, retiradas de vazamentos, adequações ou correções que se fizerem necessárias para garantir a manutenção, operação e produção de óleo e gás do campo exploratório.

Essas funções garantem o funcionamento e integridade das operações e instalações na Petrobras, estando em conformidade as atividades dos serviços descritos no contrato celebrado entre as partes.

1.1. Descrição do Problema Abordado

A falta de implementação correta da gestão de análises econômico-financeiros de uma organização empresarial prestadora de serviços terceirizados pode acarretar no encerramento de suas atividades e, concomitantemente, na geração de desemprego. Além deste fator, podemos citar ainda o impacto da crise financeira mundial nos últimos anos e a dificuldade que muitas prestadoras de serviços possuem no que se refere a adequação das normas (NR e ABNT) e aos procedimentos exigidos para o

desempenho das atividades no setor petrolífero, o que gera um elevado custo para suas implementações e manutenções.

Neste contexto, ações de redução do número de funcionários com a redistribuição de cargos e acúmulos de tarefas de trabalho entre eles, bem como a aquisição de materiais tornaram-se rotina dentro destas empresas terceirizadas frente à necessidade da permanência no mercado de prestação de serviços do ramo petrolífero. Todavia, se o setor financeiro não estiver em equilíbrio no seu fluxo de caixa, não garantirá sua permanência no ramo de suas atividades.

Nestas circunstâncias, visualiza-se que a contabilidade financeira é o coração da empresa, que visa monitorar os custos de despesas, fluxo de caixa, contas a pagar e receber, além do estoque, lucro e dividendos por seus serviços, possibilitando ainda o investimento em novas tecnologias e bens patrimoniais que visam o crescimento do processo de trabalho, bem como o porte e captação de novos clientes pela contratada. Nesses termos, se a empresa em análise apresentar um equilíbrio entre suas entradas e saídas, através de um percentual baixo de lucro em seus resultados, demonstrará um desequilíbrio financeiro que acarretará prejuízos e descontinuidade de recursos para desempenhar suas atividades.

Assim para atingir as metas organizacionais, é necessário não somente o controle financeiro, é preciso aplicar medidas de controle e gestão em todos os setores e processos dentro da unidade empresarial, para que não haja perdas desnecessárias em seus recursos e também não acarrete a descontinuidade da prestação de seus serviços junto aos seus clientes, gerando multas contratuais. Por isso, tais medidas são muito importantes principalmente para empresas de pequeno e médio porte, que não possuem muitos recursos para manterem um grande fluxo de caixa em suas obras.

1.2. OBJETIVOS

Através de demonstrativos financeiros, pretende-se verificar a possibilidade de sobrevivência e desenvolvimento de uma empresa com atuação em serviços terceirizados no ramo petrolífero, no período de 2019 a 2021, por meio do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício Contábil.

Propõe-se, ainda, discutir acerca da importância da gestão financeira da referida empresa e sobre a geração de empregos na região instalada.

2. A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E GÁS

2.1. O Petróleo e Gás no Brasil

Segundo informações retiradas do site da Agência Nacional do Petróleo (2022), as primeiras minas de petróleo do país foram descobertas em meados do século XIX. Embora não existissem leis específicas para a exploração de recursos minerais na época, a constituição de 1824, redigida pelo então imperador do Brasil Dom Pedro I, garantiu a suserania do estado sobre suas riquezas do subsolo. A primeira referência explícita à exploração de petróleo no Brasil encontra-se em um decreto do governo imperial datado em 30 de novembro de 1864, permitindo ao inglês Thomas Denny Sargent extrair turfa, petróleo e outros minerais por um período de 90 anos das comarcas de Camamu e Ilhéus.

Como resultado, a primeira constituição republicana de 1891 conectou a riqueza do subsolo aos proprietários de terras. Em 1953, Getúlio Vargas, então presidente do país, assinou a lei 2.004 criando e estabelecendo a Petrobras como uma empresa estatal de economia mista, com propriedade e administração nacionais únicas.

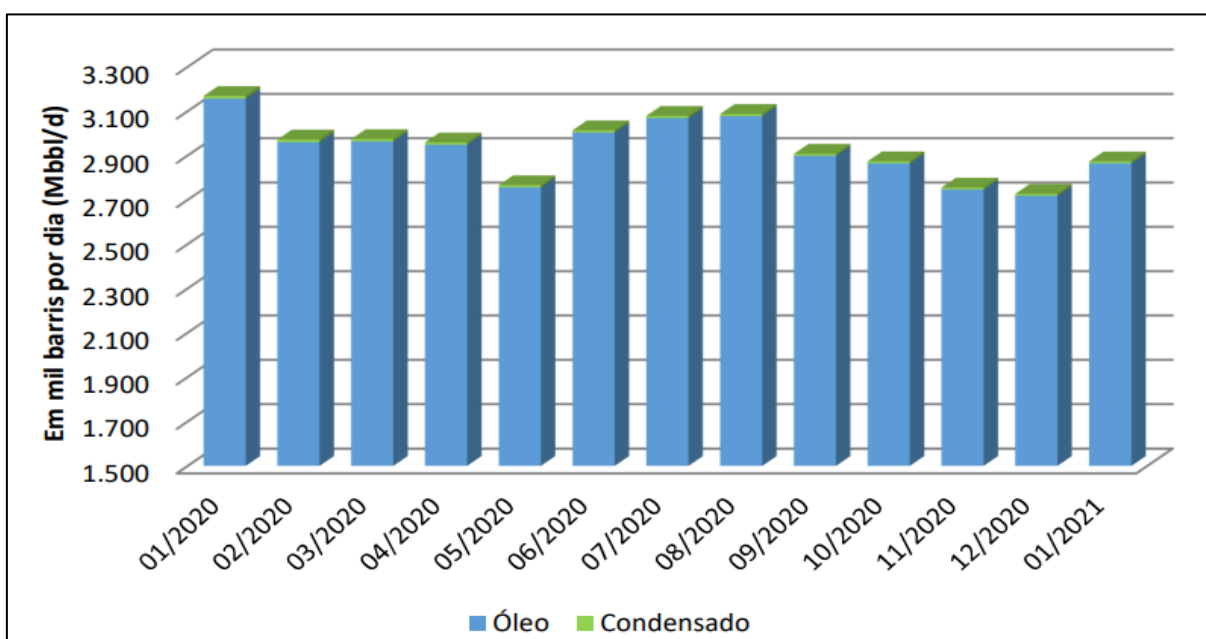
Segundo Rody (2019), a indústria do petróleo foi uma iniciativa pioneira no país à época de sua descoberta e, como consequência, o Brasil tornou-se altamente dependente de empresas multinacionais privadas durante todo o processo de exploração do óleo. É neste cenário que surgem discussões acerca da defesa do monopólio do estado sobre a indústria do petróleo enquanto há pensamentos que convergem para o envolvimento de corporações multinacionais nesta nova indústria.

Diante disso, é correto inferir que o petróleo foi descoberto no período imperial brasileiro, contudo, somente no Governo Vargas é que passou a funcionar como um monopólio nacional, tornando-se uma empresa de estrutura de capital aberto, cujo maior acionista é a União.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, a Petrobras detém um monopólio na exploração nas reservas de petróleo e gás no Brasil, sendo responsável por 91,4% da produção nacional de petróleo bruto e 92,2% da produção de gás natural em 2014. Nos últimos anos, a companhia implementou uma nova fase em seus investimentos de produção e tecnologia, realizando rodadas de leilões para a venda de seus polos terrestres, concentrando-se na exploração offshore.

Neste cenário, adotou-se um programa de desinvestimento nos campos participantes, o que, segundo estimativas da KPMG (2018), revelou que entre 30% e 40% das pequenas e médias empresas no ramo prestação de serviços no Brasil fecharam suas portas nos anos anteriores. Diante de uma nova fase assumida pela Petrobras, somente o investimento em estrutura e produtividade indicará sobrevivência de mercado de tais empresas terceirizadas.

Gráfico 1 - Histórico de produção de petróleo (Mbbbl/d) no Brasil



Fonte: ANP/SDP/SIGEP janeiro/2021

Conforme visto do Gráfico 1, a Petrobras manteve a média de produção ao longo do período de janeiro de 2020 a janeiro 2021, mas com tendência de queda em virtude da pandemia do Covid-19.

Tabela 1 - Histórico de produção de petróleo – óleo e condensado (Mbbbl/d) no Brasil

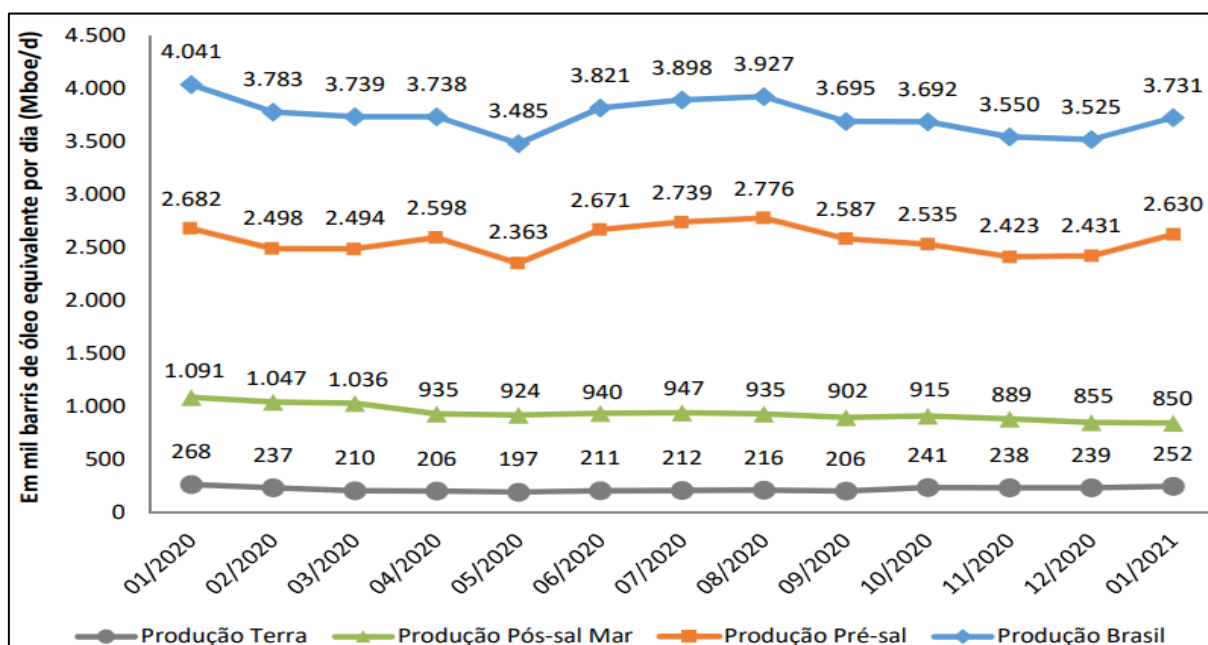
	01/20	02/20	03/20	04/20	05/20	06/20	07/20	08/20	09/20	10/20	11/20	12/20	01/21
Óleo	3.156	2.960	2.963	2.948	2.755	3.003	3.068	3.077	2.898	2.865	2.746	2.718	2.864
Condensado	12	12	10	10	10	10	10	10	9	9	9	9	9
Petróleo	3.168	2.972	2.973	2.958	2.765	3.013	3.078	3.087	2.907	2.874	2.755	2.726	2.873

Fonte: ANP/SDP/SIGEP janeiro/2021

O Gráfico 2 apresenta a evolução da exploração offshore nas reservas do pré-sal em comparação a exploração terrestre, demonstrando a disparidade entre elas,

ressaltando cada vez mais o motivo e a importância ao qual fez a Petrobras realizar este tipo de empreendimento.

Gráfico 2 - Evolução da produção onshore e offshore – Pré-sal¹ x “Pós-sal²” (Mboe/d) no Brasil



Fonte: ANP/SDP/SIGEP janeiro/2021

2.2. O Petróleo e Gás no Rio Grande do Norte

Jesiel (2007) destaca que o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) realizou as primeiras explorações de petróleo no Rio Grande do Norte, em 1943, e que até o início da década de 1970 foram realizados estudos de reconhecimento de bacias hidrográficas em sua maioria realizados pela Petrobras. Esses estudos empregaram seus esforços em analisar a geologia de superfície, os métodos geofísicos e a perfuração de poços.

No entanto, o primeiro registro de petróleo em terras potiguares data de meados de 1853. De acordo com Vingt-Un Rosado (1988), no povoado de Apodi, o padre Florêncio Gomes de Oliveira relatou para os vereadores da época, a descoberta em um dos recantos da lagoa próxima a vila, uma substância mineral, com características de coagulação, betuminosa inflamável e de boa luz, sendo semelhante a cera e de grande abundância que poderia ser carregado em carros.

Com a perfuração do primeiro poço em Mossoró, município localizado na região Oeste do Rio Grande do Norte, a produção terrestre teve início em 1979. O

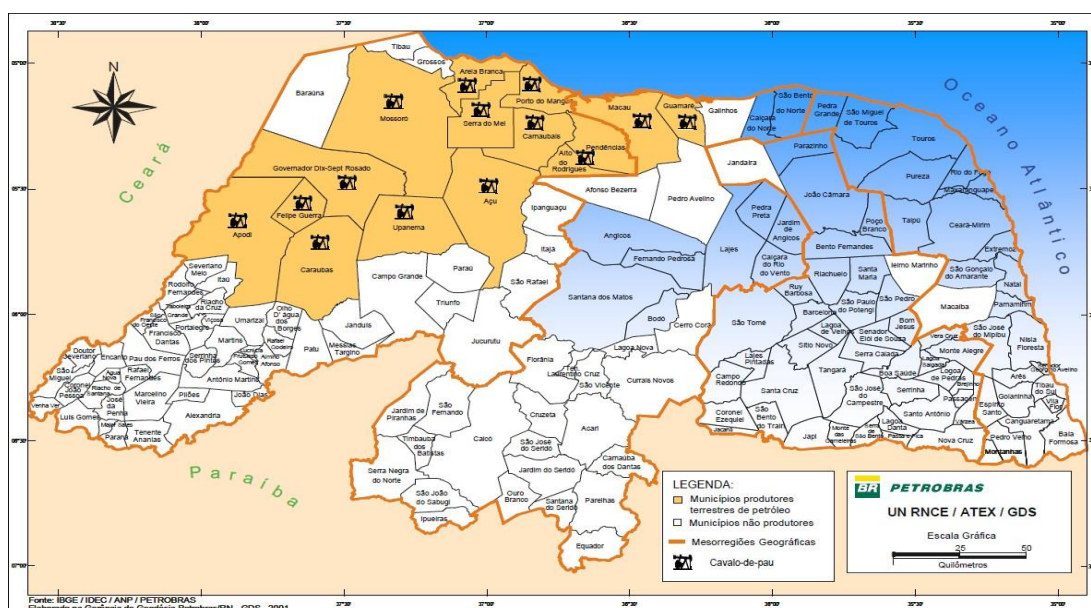
Parque Industrial de Guamaré foi implantado em 1983 e a construção da primeira unidade de tratamento e processamento de gás natural e o lançamento do gasoduto Nordestão iniciou-se em 1985. (JESIEL, 2007).

Em 1994, o Rio Grande do Norte se tornou o segundo maior produtor de petróleo do Brasil e o líder em produção terrestre. Salienta-se que no Rio Grande do Norte e no Ceará, no ano 2000, haviam cerca de 4.000 poços terrestres e mais de 200 marinhos (ARAUJO, 2012).

A refinaria Clara Camarão foi construída na cidade de Guamaré/RN em 2009 produzindo diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação e, a partir de outubro de 2010, gasolina para automóveis. Com isso, o estado norte-rio-grandense é o único estado do país autossuficiente na produção de todos os tipos de derivados de petróleo e atende sua demanda mercantil interna e ainda os estados do Rio Grande do Sul e Ceará (PETROBRAS, 2019).

O estado potiguar tem o terceiro maior número de reservas feitas em terras do país e, segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), existem 229 milhões de barris de petróleo em seu território. O total de reservas do estado chega a 326 milhões de barris e esses números mostram o potencial que a atividade petrolífera possui, o que pode influenciar no aumento expressivo dos indicadores econômicos do estado a partir da exploração local, de maneira a ser demonstrado no percurso deste trabalho.

Figura 1 - Mapa dos municípios produtores de petróleo no RN



Fonte: ANP (2020)

Conforme anteriormente citado, uma das principais atividades no Rio Grande do Norte é a exploração e produção de petróleo e gás natural. Concentrada em 15 municípios como mostra a figura 1, essa região responde por 24,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Com o contingente populacional de 303.792 habitantes conforme IBGE (2021), Mossoró é a segunda cidade potiguar mais populosa e a que mais produz petróleo. Em 2013, o referido município se destacou como o maior produtor terrestre no Brasil (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RN, 2013).

Como resultado, no mesmo ano de 2013, Mossoró foi o município que mais se destacou entre as produções de petróleo do estado norte rio-grandense, registrando ainda um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH -M) de 0,72, que é considerado alto. O município também obteve destaque midiático por ser o maior produtor nacional de sal e um dos maiores exportadores de frutas, com realce para o melão.

Apesar das grandes produções da matéria prima no Rio Grande do Norte ao longo de mais de uma década, não há muito o que comemorar sobre a situação atual desde o início da crise mundial do petróleo, que afetou a macroeconomia global e afetou, em uma proporção microeconômica, o estado potiguar.

Destaque-se que nos anos anteriores, o estado vem sofrendo com as mudanças no mercado e principalmente com a venda dos blocos da Petrobras para empresas privadas do ramo do petróleo, isto, fruto do programa de desinvestimento da própria entidade petrolífera nos campos terrestres, encerrando assim a maior parte de suas operações no estado potiguar e focando seus trabalhos no regime offshore das bacias do pré-sal na região sudeste do país.

O Gráfico 3 e a Tabela 2 apresentam um comparativo dos números divulgados pela Agência Nacional de Petróleo para os anos de 2019 e 2020. O Gráfico 3 demonstra como o processo de desinvestimento é uma realidade no Rio Grande do Norte e a queda nos números da produção é prova deste processo em geral.

Gráfico 3 - Produção do Petróleo em Barril (Offshore) no polo Potiguar



Fonte: ANP (2020)

A produção offshore de petróleo em 2020 apresentou os menores números em comparação ao ano anterior. Na produção, houve redução de 40%, isso é um reflexo da política de desinvestimento da Petrobras. Atualmente, a sociedade petrolífera brasileira é responsável pela maioria dos campos de petróleo offshore ao longo da costa (ANP, 2020). O Tabela 2 ilustra numericamente como ocorreu a queda na produção de barris de petróleo (offshore) no Estado do Rio Grande do Norte.

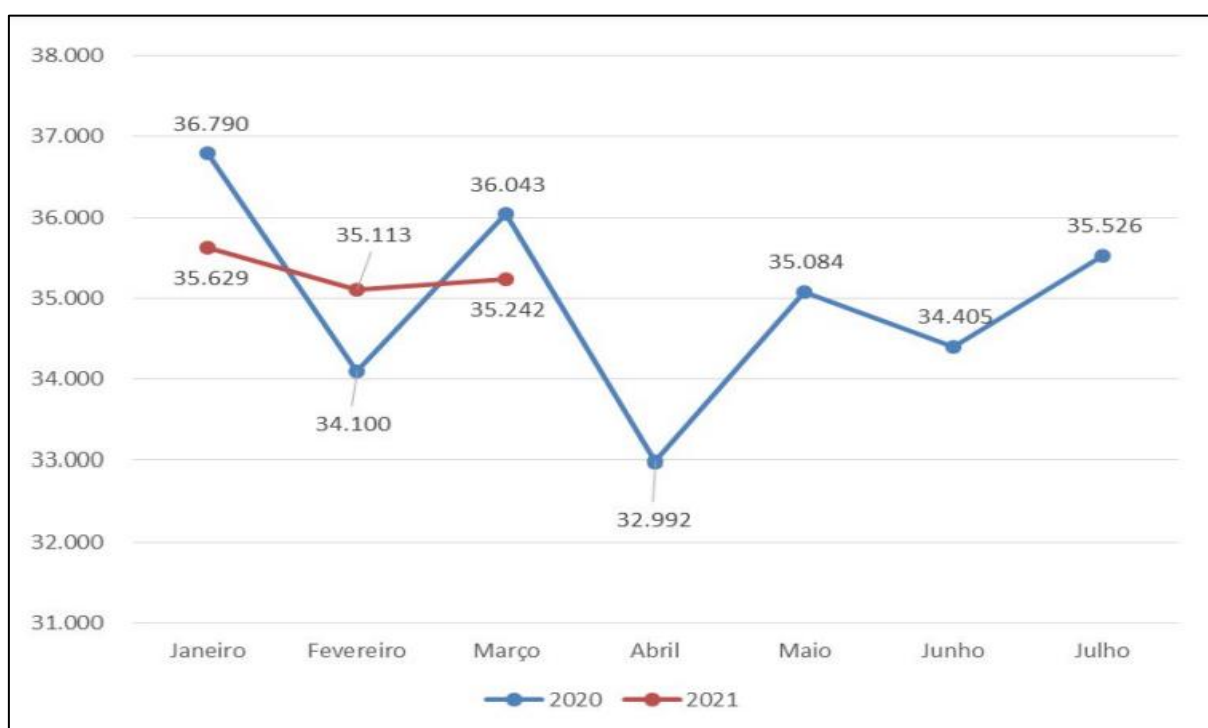
Tabela 2 - Produção do Barril (Offshore) no polo Potiguar

Dados	2019	2020	VARIAÇÃO 2020 / 2019 (%)
Janeiro	144.435	130.460	-9,7
Fevereiro	137.666	115.516	-12,8
Março	157.048	113.418	-18,2
Abril	163.624	63.749	-29,8
Maio	159.770	65.115	-36,0
Junho	156.495	62.554	-40,1
Total do semestre	919.037	550.812	

Fonte: ANP (2020)

Como podemos ver o mercado do petróleo possui altíssima relevância na geração de empregos e renda para o estado potiguar, conforme aduz Filgueira (2011): “Nós temos dentro do setor de petróleo da economia potiguar, 13% do Produto Interno Bruto (PIB). Boa parte dessa produção acontece aqui em Mossoró, algo muito significativo para o município. O Gráfico 4 e a Tabela 3 apresenta o conjunto da produção de petróleo Onshore e offshore no estado do Rio Grande do Norte nos períodos de 2020 a 2021.

Gráfico 4 - Média diária de produção em barris de petróleo (Onshore e offshore)



Fonte: SEDEC (2021)

Tabela 3 - Média diária de produção em barris de petróleo (Onshore e offshore)

Mês	Onshore 2020	Onshore 2021	Offshore 2020	Offshore 2021
Janeiro	32.441	33.068	4.349	2.561
Fevereiro	30.249	32.752	3.851	2.361
Março	32.262	32.674	3.781	2.568
Abril	30.867	-	2.125	-
Maio	32.913	-	2.170	-
Junho	32.320	-	2.085	-
Julho	33.084	-	2.442	-

Fonte: SEDEC (2021)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O corrente estudo enquadra-se na categoria de um estudo de caso, com propriedade exploratória e descritiva. Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, a qual descreve as relações entre as variáveis (GIL, 2011). O objetivo é analisar situações que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir suas principais características, em que não há interferência no objeto estudado, mas, sim, divulgá-lo da forma como se compreende (FONSECA, 2002, p.33).

3.1. A Contabilidade e a Análise das Demonstrações

A contabilidade é considerada a linguagem dos negócios e está intimamente referenciada à análise financeira. As demonstrações financeiras do departamento de contabilidade que são fornecidas como evidências demonstrativas formam um conjunto significativo de dados que serão examinados durante o processo de análise financeira. Para desenvolver uma excelente análise financeira, é imprescindível um bom entendimento das concepções e mecanismos de contabilidade, contudo, percebe-se ser insuficiente para a administração financeira de uma empresa.

A análise das demonstrações financeiras de uma empresa pode ser utilizada para atingir diversos objetivos considerando as necessidades de seus inúmeros utilizadores, bem como de quaisquer pessoas físicas ou jurídicas que possam ter algum tipo de conexão com a empresa. Cada cliente procurará particularidades únicas e muitas vezes conclusões divergentes durante este processo de avaliação.

Segundo Marion (2012), a análise das demonstrações financeiras é tão antiga quanto a própria contabilidade. Os primeiros inventários de riquezas revelam que o pastoreio era a principal atividade econômica da época e que se preocupava com a flutuação de sua riqueza ao discutir o provável início da contabilidade há cerca de 4.000 anos.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), a contabilidade obteve seu fortalecimento por volta do século XIII, tendo sua primeira publicação em meados do século XV, por volta do ano de 1494, graças à obra de Frei Luca Pacioli *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas). Embora Pacioli não tenha sido o inventor dessa metodologia, seu trabalho contribuiu significativamente

para sua disseminação por toda a Europa. Este trabalho contém seções de registros transacionais.

Podemos considerar também a argumentação de que os índices são: “[...] relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais mais significativos (relevante) que a observação de montantes, por si só. [...]” Marion (2002, p. 36).

De acordo com Marion (2012), próximo ao final do século XIX, foram observados banqueiros americanos pedindo às empresas que quisessem adquirir linha de crédito as demonstrações financeiras (praticamente o Balanço). Essa prática ainda é conhecida até hoje como Análise de Balanço. Com o tempo, comprovou-se ser necessário exigir outras opções de análise para concessão de crédito, como a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), anteriormente conhecido como Balanço de Resultado, e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), anteriormente conhecido como o Balanço Financeiro.

Como resultado, fica nítida que as Análises de Demonstrações são utilizadas desde tempos remotos como critério para avaliar a situação econômica e financeira das empresas e obter crédito a fim de ampliar suas operações e constituir novos empregos e renda para a população regional em geral.

3.2. Técnicas de Análise das Demonstrações

O engenheiro deve estar apto para tomar decisões nas questões contábeis quando se fizer necessário. A maximização da competência técnica só é exequível se a máxima eficiência financeira for demonstrada. Deve-se procurar a eficiência técnica da Engenharia compatível com a eficiência financeira (HIRSCHFELD, 2000).

Neves (2017) afirma que as técnicas de análise das demonstrações dos balanços financeiros podem ser segmentadas em três categorias: análise vertical (AV), análise horizontal (AH) e análise de indicadores econômicos financeiros (FEI). Esses indicadores mapeiam uma organização vertical e horizontalmente, medindo sua força econômica financeira por meio de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

3.2.1. Análise Vertical e Horizontal

Matarazzo (2010) afirma que a Análise Vertical (AV) é a relevância das contas relativas à demonstração financeira, confrontando desvio padrão ou percentis da empresa, permitindo verificar se encontram itens fora do que é considerado normal, expressada na equação (1). Diferente da Análise Horizontal, que possibilita tirar conclusões sobre o desenvolvimento da empresa por meio da comparação de cada conta das demonstrações financeiras, demonstrada na equação (2).

$$AV = \frac{\text{Conta ou Grupo de Conta}}{\text{Ativo Total ou Passivo Total}} \times 100 \quad (1)$$

$$AH = \frac{\text{Valor Atual}}{\text{Valor no Período Base}} - 1 \times 100 \quad (2)$$

3.2.2. Análise por Indicadores de Liquidez

Braga (2012), por outro lado, revela que a análise de indicadores de liquidez avalia a competência de uma organização para liquidez em relação às suas necessidades, tornando-se uma das mais valiosas ferramentas de controle financeiro, principalmente quando realizada em períodos breves, como semanais, mensais ou anuais.

3.2.3. Análise por Indicadores de Endividamento

De acordo com Marion (2012), os três indicadores mais importantes de endividamento são: a Participação de Capitais de Terceiros Sobre Recursos Totais (PCT), ou mais especificamente, indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para investir no recurso total; a Garantia do Capital Próprio sobre Capitais de Terceiros (GCP), ou mais especificamente, quanto a uma empresa tem de recursos em comparação a cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros e, por fim, a Composição de Endividamento (CE) revela o quanto a organização tem de curto prazo em comparação aos compromissos totais.

3.2.4. Análise por Indicadores de Rentabilidade

Segundo Ferreira (2008), os Indicadores de Rentabilidade são utilizados para apreciar a rentabilidade das atribuições de uma organização em relação às suas fontes de receita e recursos disponíveis.

Com isso, para rentabilidade temos o Giro Total que indica quantas vezes o ativo total girou em relação ao faturamento, ou seja, quantas vezes girou para cada R\$ 1,00 de faturamento e quanto maior o valor desse indicador melhor.

3.2.5. Análise por Indicadores de Retorno

O retorno sobre o investimento (ROI), retorno sobre a atividade (ROA), retorno sobre ativos líquidos (ROE), bem como suas reversões financeiras em termos de margem e crescimento financeiro, estão entre os indicadores de retorno. Um indicador de retorno mede o retorno relativo ao dinheiro investido, conforme Neves (2009).

A definição de ROA dada por Kassai et al. (1999) diz que “mensurando o resultado operacional criado pela empresa em suas atribuições operacionais, em outros termos, anteriormente as receitas e custos de financiamento”.

3.2.6. Balanço Patrimonial (BP)

O intuito do balanço patrimonial, conforme o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (2007, p. 2), é demonstrar a disposição financeira e patrimonial da organização em um determinado momento, evidenciando, portanto, uma posição de equilíbrio. Entendendo que o Patrimônio Ativo, Passivo e Líquido ajuda as análises dos usuários contábeis pela aglomeração de membros relacionados de mesmo grupo.

3.2.7. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício está prevista no artigo 1.189 do Código Civil de 2002, que dispõe: “O equilíbrio econômico, ou a demonstração de ganhos e perdas, acompanhará o balanço patrimonial, contendo nele os créditos e débitos na forma lei especial ”.

Segundo Dias (2003, p. 17), "nas Demonstrações do Resultado do Exercício, as receitas quase sempre representam um ganho no ativo, o que consequentemente aumento do patrimônio líquido", além desta demonstração exibir aumentos e diminuições no capital líquido das empresas.

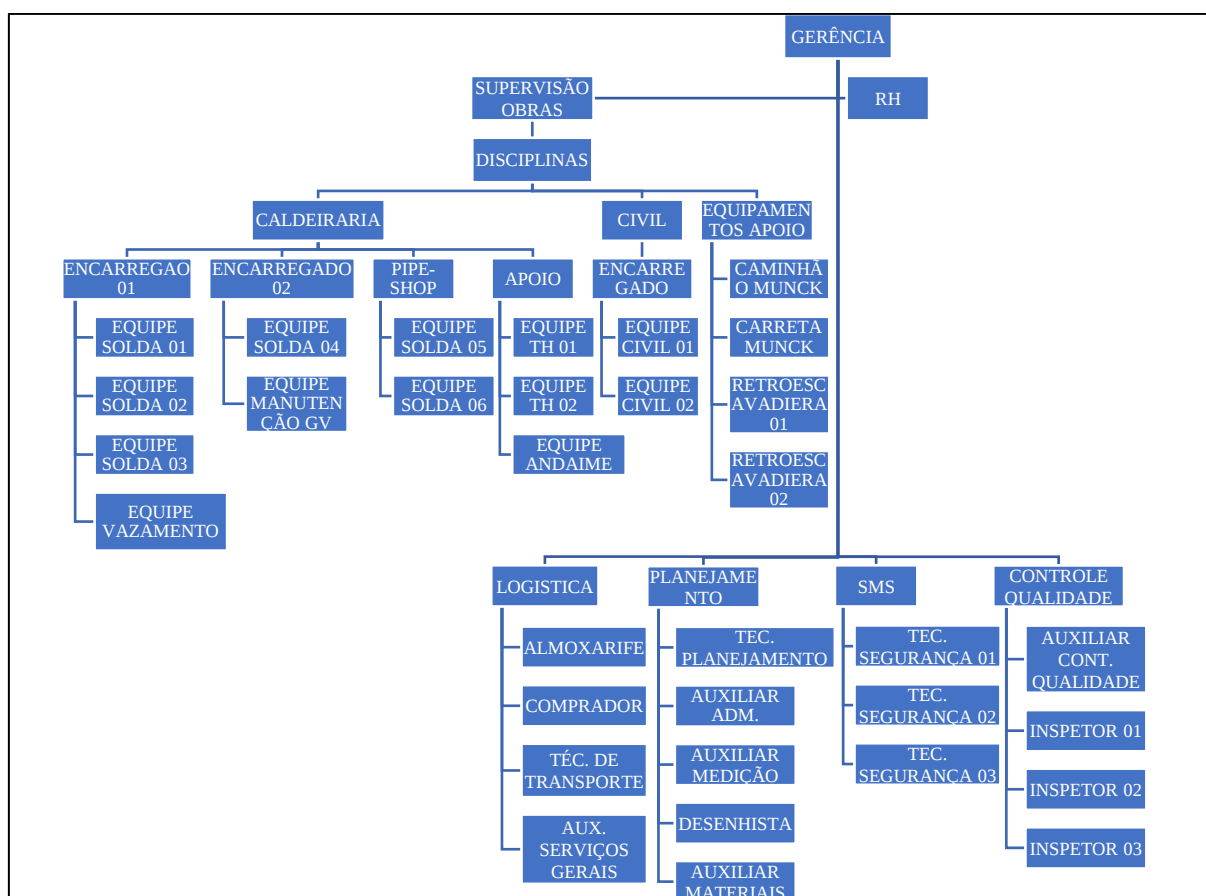
4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Caracterização da área de estudo

O presente trabalho foi realizado na empresa C3 Engenharia, a mesma atua como prestadora de serviços no ramo de Petróleo, prestando serviços como construção civil, montagem eletromecânica de novas plantas industriais, reforma e manutenção de plantas e equipamentos. Fundada no município de Lauro de Freitas no estado da Bahia, onde se encontra-se a sede da empresa, vindo a ter uma filial no município de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte para realizar a prestação de serviços junto a Petrobras, principal empresa brasileira que explora o ramo de petróleo no país. Teve o início de suas atividades em março de 2019 e encerrando abril de 2022 no território potiguar, em decorrência do fim do contrato prestado a Petrobras. Durante suas atividades a empresa contava com 92 funcionários (diretos e indiretos) e 01 administrador, efetivo foi organizado e distribuído pela gerencia do contrato conforme demonstrado na Figura 2.

Os dados utilizados para elaboração da análise foram as demonstrações financeiras no período de abril de 2019 a abril de 2021. Atualmente a empresa atua em outros estados onde foram adquiridos novos contratos de prestação de serviços.

Figura 2 – Estrutura organizacional da empresa prestadora de serviços estudada.



Fonte: Dados da pesquisa

4.2. Descrição da pesquisa

Quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa e quantitativa, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado através de análise de dados da Contabilidade Financeira. Desta forma, a classificação das fontes permite realizar um estudo qualitativo de julgamento complementado por uma análise estatística comparativa (FONSECA, 1986).

Por outro lado, a pesquisa também pode ser classificada como descritiva, já que as informações coletadas serão minuciosamente detalhadas conforme o planejamento. A metodologia aplicada, também se fundamenta na pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002, p.32), pois foi realizado um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, os quais servirão de base referencial

(conhecer o tema detalhado) e também de análise dos resultados (base comparativa da estatística).

Também foi realizada pesquisa documental na Contabilidade Financeira, a qual confronta as receitas das vendas com as compras, obtendo-se o lucro bruto e, portanto, realizando a análise com demonstrativos financeiros a fim de verificar se é possível a sobrevivência e desenvolvimento pretendido pela empresa.

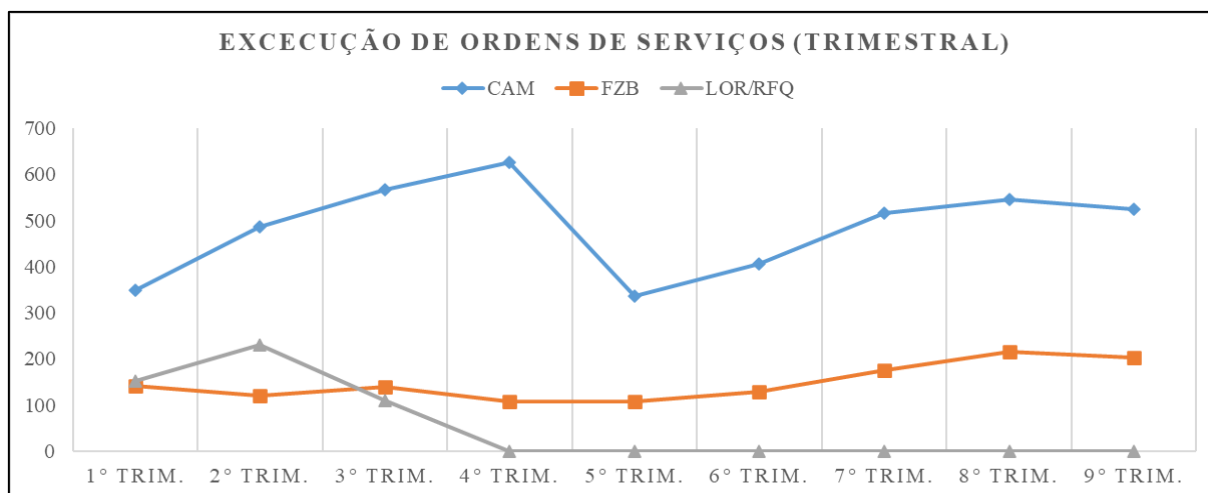
4.3. Análise dos Dados

O objetivo desta análise é demonstrar a rentabilidade de uma empresa de prestação de serviços à Petrobras. Em seguida, serão apresentados as previsões e resultados de faturamento, considerando os dados de 2019 a 2021 fornecidos pela empresa. Os dados foram compilados através da utilização de planilhas eletrônicas, gráficos e tabelas de referência cruzada no pacote da Microsoft Excel. Posteriormente classificou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, e quantitativa.

5. RESULTADOS

As atividades prestadas foram realizadas através da abertura de ordens de serviços, onde se determina a autorização para executar as atividades desejadas, ou seja, as descrições dos serviços de manutenção necessários a manter a integridade das instalações e operações. As ordens eram divididas entre as demandas dos polos operacionais da Petrobras, sendo elas, Canto do Amaro, Fazenda Belém, Lorena e Riacho da Forquilha, o Gráfico 5 demonstra a demanda trimestral das ordens atendidas.

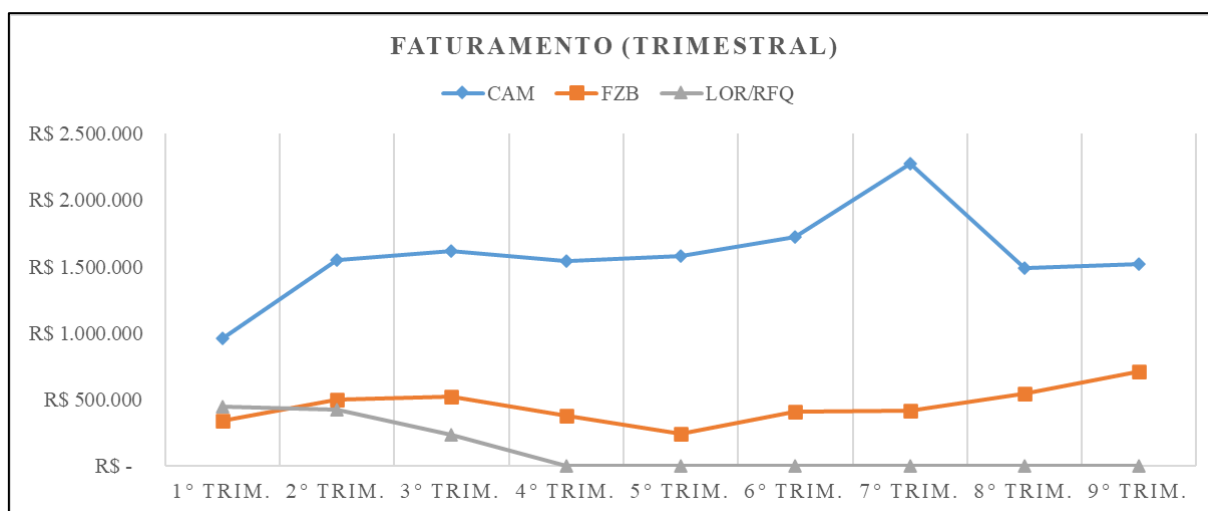
Gráfico 5 – Execução de Ordens de Serviços (Trimestral)



Fonte: Dados da pesquisa

Em contrapartida, a demanda de execução exemplificada no Gráfico 6 apresenta o faturamento gerado no mesmo período. Vale ressaltar que os polos de Lorena e Riacho da Forquilha tiveram suas atividades até março de 2020, devido a venda dos campos para a companhia Potiguar E&P.

Gráfico 6 – Faturamento (Trimestral)



Fonte: Dados da pesquisa

A empresa detinha um contrato de prestação de serviços de 03 anos junto a Petrobras, no qual existe um valor pré-fixado na ordem de R\$ 37.564.177,55. Este contrato ainda prevê uma renovação por um período de mais 02 anos após seu término por tempo ou valor de contrato. Após assinatura do contrato foi determinado os custos

administrativos e operacionais conforme Tabela 4, bem como o Lucro Previsto na Tabela 05.

Tabela 4 – Custos Diretos (Previsto Inicial)

I - CUSTOS DIRETOS (PREVISTO INICIAL)		
ITEM	DESCRIÇÃO	VALOR
1	MÃO DE OBRA DIRETA	\$ 7.996.533,07
2	MÃO DE OBRA INDIRETA	\$ 4.613.976,35
3	MÃO DE OBRA INDIRETA MENSALISTA/TERCEIROS	\$ 746.347,38
4	VEÍCULOS, TRANSPORTE DE CARGA E PESSOAL	\$ 3.223.300,00
5	REFEIÇÃO E BENEFÍCIOS	\$ 2.153.232,00
6	EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	\$ 5.334.235,40
7	DESPESAS INICIAIS	\$ 1.131.886,00
8	SUB-EMPREENHEIROS	\$ 1.197.419,63
9	MATERIAL	\$ 310.200,00
10	LOCAÇÃO	\$ 252.680,40
11	SERVIÇO POR ADM	\$ -
TOTAL DE CUSTOS DIRETOS		26.959.810,23

Fonte: Dados da pesquisa

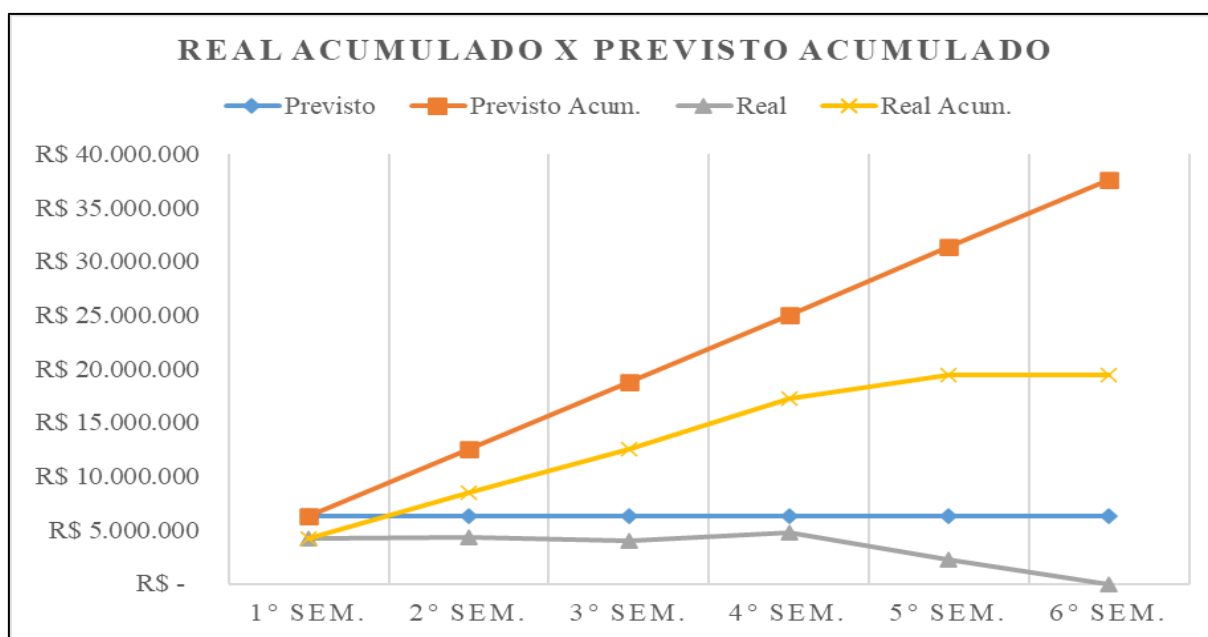
Tabela 5 – Lucro Previsto

LUCRO PREVISTO: (7,86 % À 9,06%)			
II - IMPOSTOS E CUSTOS INDIRETOS INCIDENTES SOBRE O FATURA			10.604.367,32
DESCRIÇÃO	Aliquota	Base de Calculo	Total
Lucro	9,060%	R\$ 37.564.177,55	R\$ 3.403.314,49
Custo administrativo	3,80%	R\$ 37.564.177,55	R\$ 1.427.438,75
Custo financeiro	2,04%	R\$ 37.564.177,55	R\$ 766.309,22
PIS	1,49%	R\$ 37.564.177,55	R\$ 559.706,25
COFINS	6,84%	R\$ 37.564.177,55	R\$ 2.569.389,74
ISS	5,00%	R\$ 37.564.177,55	R\$ 1.878.208,88
IR	25,00%	R\$ 3.403.314,49	R\$ 850.828,62
CSLL	9,00%	R\$ 3.403.314,49	R\$ 306.298,30
TOTAL PARA FATURAMENTO PREVISTO			\$ 37.564.177,55

Fonte: Dados da pesquisa

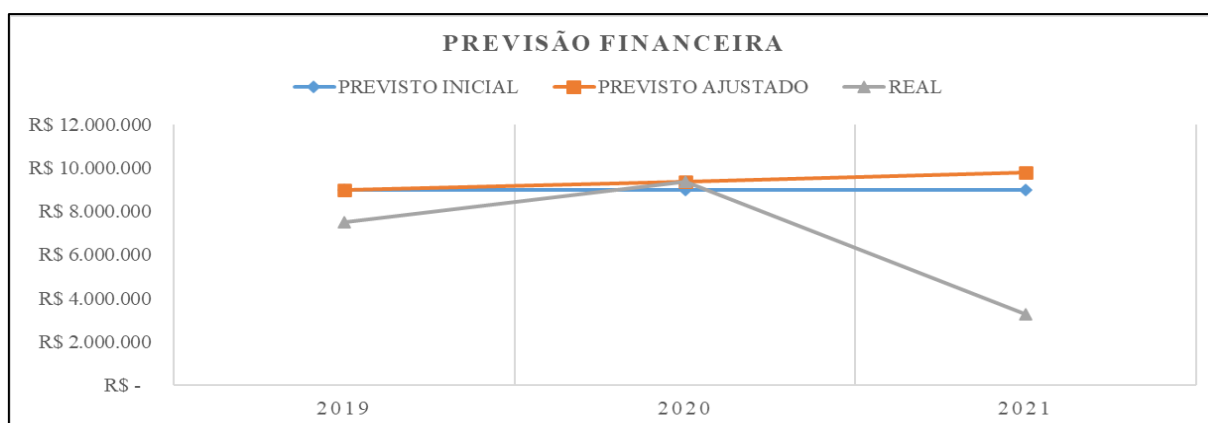
Ao analisar os Gráficos 7 e 8 verifica-se que a empresa não está alcançando a previsão de faturamento determinada no início do contrato, tendo em vista a baixa demanda de serviços por parte da contratante, fruto do programa de desinvestimento adotado na região.

Gráfico 7 – Faturamento Real x Previsto Semestral (Acumulado)



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 8 – Previsão Financeira Anual

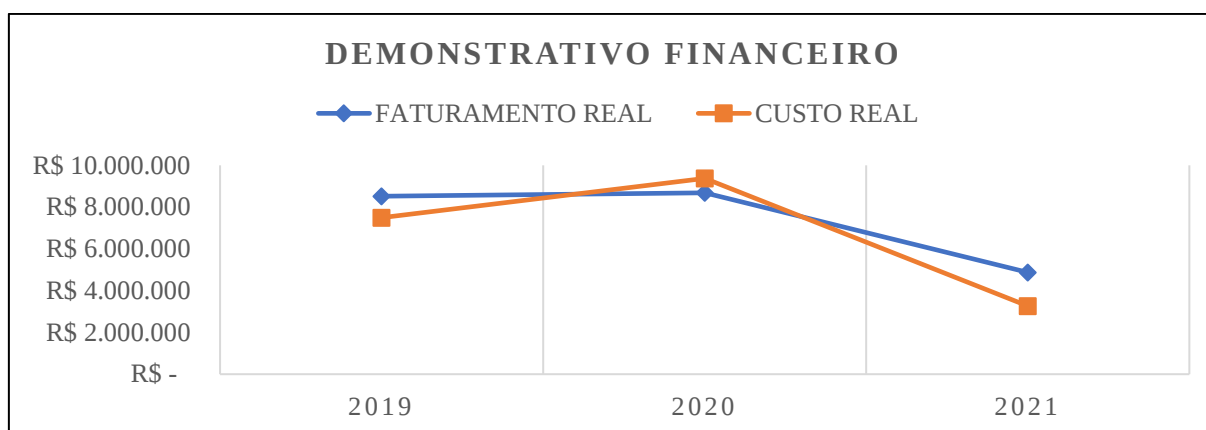


Fonte: Dados da pesquisa

Mediante isto, a empresa adotou a postura de maximizar a execução das ordens de serviço com o efetivo já composto, alguns deles tiveram acúmulos de funções, principalmente no corpo técnico, assim evitando o inchaço em seu efetivo, cortando despesas com contratações desnecessárias.

Com isso, a empresa ainda se mantém no seu fluxo de caixa positivo, apesar da diminuição da margem de lucro desejada como vemos no Gráfico 9 e Tabela 6.

Gráfico 9 – Demonstrativo Financeiro



Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 – Lucro Previsto (Ajustado)

LUCRO PREVISTO (AJUSTADO):		Aliquota
LUCRO PREVISTO (FINAL - INICIAL) =	R\$ 2.204.967,82	5,87%
LUCRO REAL:		Aliquota
FATURAMENTO REAL - CUSTO REAL	R\$ 1.955.443,30	5,21%

Fonte: Dados da pesquisa

6. CONCLUSÕES FINAIS

Após o estudo realizado ao longo do trabalho, foi viável observar como as ferramentas contábeis cumprem um papel importante para os gestores na tarefa de analisar o desempenho da empresa a partir das demonstrativas contábeis, podendo assim compreender a realidade acerca da situação financeira e econômica.

Nesta feita, a pesquisa ao passo que enfatizou a importância histórica do petróleo, bem como sua importância econômica na região potiguar, principalmente na cidade de Mossoró, nos possibilitou, através da avaliação dos valores apresentados nos gráficos e tabelas anexados, a interpretação dos dados que foram disponibilizados e, consequentemente, respondeu a questão colocada no início do trabalho, no que se refere a análise da rentabilidade de uma empresa prestadora de serviços no ramo petrolífero no período de 2019 a 2021.

Fatores externos prejudicam o controle gerencial sobre o faturamento da empresa, bem como a indisponibilidade de serviços por parte do contratante, a crise do mercado mundial de petróleo, o aumento dos custos com despesas operacionais e o desinvestimento da Petrobras nos campos produtivos terrestres.

Após uma análise detalhada das Demonstrações contábeis da empresa C3 Engenharia, por meio dos indicadores de custos e faturamentos econômicos, pode-se concluir que a companhia apresentou lucro de 5,21% positivos, com um ganho real próximo a R\$ 1,955 milhões, muito abaixo ao qual estava previsto pela diretoria que era de 7,86% a 9,06%. Mesmo apresentando resultado positivo, foi visto que o contrato demonstrou tendência de baixo fluxo de caixa.

Depois de revisar os resultados, os gerentes podem distinguir os obstáculos que surgiram durante os anos pesquisados, no desempenho econômico e financeiro. Dessa forma, novas estratégias financeiras podem ser desenvolvidas para solucionar falhas descobertas, projetar novas metas e tentar recuperar as despesas operacionais.

O desenvolvimento do presente estudo contribuiu para o conhecimento das interpretações dos resultados encontrados, porém com algumas informações limitadas pela própria empresa analisada podem ter sofrido impacto e afetado negativamente sua situação financeira e econômica.

Como resultado desta pesquisa, proponha-se e aconselha-se para os estudos futuros, que continuem suas análises dos indicadores financeiros propostos neste trabalho para os próximos anos e apresentem mais indicadores financeiros, como por exemplo, os índices de estrutura de liquidez, e os índices de estrutura de capital. Dessa forma, será possível acompanhar melhor o desempenho da C3 Engenharia ao longo dos próximos anos, analisando seus resultados para estabelecer novas decisões sobre os investimentos e mudanças que precisam ser feitas para uma vez favorável a rentabilidade econômica da empresa.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO. **A história do petróleo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO. **Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural – Circulação Externa**. 125^a ed. 28/02/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-anp/boletins/arquivos-bmppgn/2021/2021-01-boletim.pdf>> Acesso em: 24/11/2022

ARAÚJO, V. **A história do petróleo no rio Grande do Norte, 2012**. Disponível em:

<<http://turmadopetroleo-mossoro.blogspot.com/2012/08/a-historia-do-petroleo-no-rio-grande-do.html>> Acesso em: 22/11/2022.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNSTEIN, ISRAEL. **Economia de empresas: gestão econômica de negócios**. 1ª ed. – 6ª reimpressão. Editora, Atlas, São Paulo: 2012.

IBGE (2021). **População cidade de Mossoró**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html>> Acesso em: 04/12/2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RN. **Região de Mossoró**. [S.l.]. 2013.

FILGUEIRA. VI Fórum Onshore Potiguar aborda potencial da produção de petróleo e gás em Mossoró (2021). Disponível em: <<https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/evento-aborda-potencial-da-producao-de-petroleo-e-gas-em-mossoro>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia Econômica e Análise de Custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JESIEL, Mario. **O papel do petróleo no (des) envolvimento dos municípios do semiárido potiguar**. In: PIQUET, Rosélia. SERRA, Rodrigo. **Petróleo e região no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Garamond Universitária, 2007.

KASSAI, José Roberto et al. **Retorno de investimento**. São Paulo: Atlas. 1999. 161p.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. Editora, Atlas, São Paulo: 2010.

MARTINS, E.; ROCHA W. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 2ª ed. Editora, Atlas, São Paulo: 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial** / Dante Carmine Matarazzo. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MME. **Boletim de exploração e produção de petróleo e gás natural — ano 2014**. Ed. 2. Ministério de Minas e Energia, Brasil, 2015.

NEVES, Rafaela Barbosa. **Análise Financeira de Balanços: Um estudo de caso com as Demonstrações Financeiras da Petrobrás no período de 2011 a 2016**. Disponível em: <<https://www.monografias.ufop.br/browse?type=author&value=Neves%2C+Rafaela+Barbosa>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PETROBRAS. **Revista Petrobras. Edição Comemorativa dos 25 anos de produção terrestre na Bacia Potiguar, 2005**. Disponível em: <www.petrobras.com.br>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RODY, Gustavo Carino. **O petróleo e sua importância política no Brasil: Entenda as questões estratégicas que envolvem o produto no Brasil e no mundo**. Disponível em: <O

petróleo e sua importância política no Brasil | Guia do Estudante (abril.com.br)/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

_____. **Insumo-produto e economia regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.**

ROSADO, Vingt-Un. Padre Florêncio Gomes de Oliveira, pioneiro do petróleo mossoroense, em 1853. Mossoró-RN: Coleção Mossoroense, Série B, nº 473, 1988.

SEDEC-RN. **Boletim Trimestral da Produção de Petróleo e Gás no RN.** 2ª ed. Mai. 2021.

Disponível em:

<<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sedec/DOC/DOC000000000259415.PDF>> Acesso em: 25 nov. 2022.